

059

EFEITO EM LONGO PRAZO DA ADMINISTRAÇÃO REPETIDA DE MORFINA SOBRE A RESPOSTA ANALGÉSICA OPIÓIDE EM RATOS INFANTES. *Lauren Naomi Spezia Adachi, Joanna Ripoll Rozisky, Viviane Soares Alves, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, João José Freitas Sarkis,**Iraci Lucena da Silva Torres (orient.)* (PUCRS).

Introdução: Neonatos são frequentemente expostos a dor através de procedimentos invasivos em UTI pediátrica ou no período pós-operatório. A analgesia opióide tem sido usada em crianças e têm apresentado resultados benéficos. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito da administração repetida de morfina sobre a resposta analgésica em curto e longo prazo em ratos infantis. Métodos: foram usados ratos machos Wistar, com 8 dias de vida, divididos em dois grupos: controle (C, n=9) e morfina (M, n=7), os quais receberam salina ou morfina (10mg/ml) na dose diária de 5µg (s.c.), midi-escapular, do 8º(P8) ao 14º dias de vida. Para a análise dos efeitos em longo prazo, os dois grupos foram subdivididos no P80 em C-salina (n=7), C-morfina (n=10), M-salina (n=10), M-morfina (n=11), os quais receberam morfina ou salina na dose diária de 5mg/kg (i.p.) do P80 ao P86. A resposta analgésica foi avaliada através do aparato de tail-flick antes (basal), 30, 60, 90 e 120 minutos após a injeção no primeiro e sétimo dia de cada tratamento. Resultados: No P8 o efeito analgésico no grupo M foi observado até os 30 min, e no P14 esse efeito permaneceu até os 90 min (ANOVA de medidas repetidas, $F_{(1, 14)}=37.294$, $P<0.05$). No P80 o grupo M-morfina permaneceu analgésico até 60 min e o grupo C-morfina permaneceu até 30 min, e no P86 não foi observada diferença entre os grupos (Bonferroni, $F_{(3, 47)}=8.209$, $P>0.05$). Conclusão: Nossos resultados mostram que a tolerância à administração repetida de morfina é menos pronunciada em filhotes de ratos do que em ratos adultos. Sugere-se que a permanência do efeito analgésico no P14 ocorre devido ao processo de maturação do sistema opióide estar incompleto durante o período de tratamento. Este estudo tem importante aplicação na clínica, sugerindo uma possível explicação para os diferentes requerimentos de morfina observados em neonatos e crianças. (Fapergs).